

CLONE 2 DE CAFEEIROS CONILLON, COM MAIOR TOLERÂNCIA À SECA

J.B. Matiello e Iran B. Ferreira – Engs Agrs Fundação Procafé, A.J. Paulino, Eng Agr e Wander R. Gomes – Eng Agr Coaabriel

No ano agrícola 2014/15, ocorreu uma forte estiagem na área de café conillon, no Norte do estado do Espírito Santo, causando murcha nas plantas, queima de folhagem e ramagem nova e chochamento e má granação dos frutos, com prejuízos avaliados em cerca de 30% da produção esperada na safra 2015.

Na presente nota técnica objetivou-se avaliar o comportamento, em campo, de diversos clones de conillon, em face ao período de forte stress hídrico observado.

A resistência ou tolerância à seca já é conhecida nos cafeeiros conillon, da espécie *Coffea canephora*, os quais são, normalmente, mais tolerantes a períodos de stress hídrico, quando na comparação com variedades da espécie *C. arabica*. Este diferencial se deve, principalmente, ao sistema radicular, mais volumoso e mais profundo, dos cafeeiros conillon.

Também, já se sabe que, no geral, cafeeiros conillon formados por mudas clonais são menos tolerantes à seca, quando comparados com cafeeiros formados por mudas de sementes.

A comparação entre clones de *C. canephora*, quanto à sua tolerância a períodos secos nunca havia sido feita, embora, na prática, sempre notou-se que materiais genéticos mais próximos do robusta, de folhas maiores, sempre ficam mais murchos do que outros mais próximos das características do conillon, com folhas menores. Explica-se isto pelo fato de se considerar que esses materiais tiveram diferentes origens, uns da África úmida e outros da seca.

Em observações de campo, feitas em fevereiro de 2015, em plena seca, nas regiões de Colatina e São Gabriel da Palha, no Norte do Estado do Espírito Santo, verificou-se nítida diferença de comportamento, em relação ao stress hídrico, verificada em lotes de conillon clonal. O clone conhecido por clone 2, correspondente ao V12, mesmo comparado com outros clones, com as mesmas características de folhas menores, típicas de conillon, se mostrou bem mais tolerante à seca. Ele suportou mais o stress hídrico, não apresentando murcha nas plantas, enquanto os demais, do clone Vitória, em linhas ao lado, se mostravam com plantas completamente murchas.

A explicação para este diferencial favorável ao clone 2, certamente, não está ligada a prováveis diferenças, entre clones, no sistema radicular das plantas. Esta diferença, tudo indica, está ligada ao tipo de folhagem do clone 2. Ele possui folhas mais arredondadas e mais grossas, devendo transpirar menos e perdendo menos água do que àquelas dos demais clones.

Ressalta-se que, diante do clima mais seco que vivenciamos nos últimos anos e considerando, em consequência, a falta de água para irrigação, o plantio de clones mais tolerantes à estiagem é muito importante, para redução dos riscos.



Em campo de clones, à esquerda cafeeiros do clone 2, com folhagem verde e sem murchamento, ao lado de outro clone (direita), este com folhagem murcha e iniciando amarelecimento. S.G. da Palha-ES, jan-15